

Substâncias orgânicas ou sintéticas para o desenvolvimento de plantas? Qual a melhor opção?



executado no período de 2010 e sendo finalizado no ano passado.

O tratamento do material propagativo com bioestimulantes a base de auxinas e de substâncias húmicas pode melhorar a produção de mudas e o desenvolvimento de plantas em condições de campo. Concluiu-se que a aplicação de ácido indolbutírico e de ácidos húmicos apresenta

Foi desenvolvido um estudo no setor de Floricultura da Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal que contou com a participação dos seguintes alunos do curso de Agronomia: Raíssa Rezende Soares, Reges Rodrigues de Oliveira, Matheus Pereira Simões, Danilo Augusto Mendes Viana e Júnia Maria Rodrigues, tendo como orientadores os professores Maríhus Altoé Baldotto e Lílian Estrela Borges Baldotto e como co-orientadores os professores do Campus de Viçosa Herminia Emília Prieto Martinez e Víctor Hugo Alvarez. O trabalho foi executado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, sendo o experimento



resposta curvilínea, possibilitando a definição das concentrações ótimas desses bioestimulantes para o processo de enraizamento, o crescimento de plantas e o seu desenvolvimento em condições de campo.

Por Raíssa Rezende Soares

Desenvolvimento do Projeto "Desenvolvimento de Plantas de Cróton em resposta a aplicação de Ácido Indolbutírico e Ácido Húmico"

Primeiros TCCs do Curso de Agronomia serão apresentados em Novembro/2014

Os primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) serão apresentados entre os dias 24 e 28 de Novembro de 2014. As apresentações serão realizadas no Setor de Fruticultura e no Salão Nobre (datas e horários serão divulgados pela coordenação do curso). Abaixo se encontra a relação dos temas, discentes e orientadores.

Tema: Avaliação de parâmetros morfofisiológicos em plantas de pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) sob condições de déficit hídrico e alta irradiância

Discente: Lucas Eduardo Gonçalves Custódio
Orientador: João Paulo de Souza

Tema: Avaliação da toxidez do metal pesado cromo sobre aspectos germinativos de *Crotalaria pectallabise Raphanussativus*.

Discente: Andressa Tamires Lima
Orientador: Eduardo Gusmão Pereira

Tema: Desenvolvimento de tecnologias participativas com bio estimulantes vegetais a

base de ácido húmicos na cultura da mandioca

Discente: Danilo Augusto Mendes Viana
Orientador: Maríhus Altoé Baldotto

Tema: Implicações do tamanho do vaso de cultivo sobre eficácia de glyphosate no controle de *Brachiaria de cumbens*: respostas fisiológicas e de crescimento

Discente: Alisson André Vicente Campos
Orientador: Cláudio Pagotto Ronchi

Tema: Isolamento, caracterização, seleção e identificação de bactérias promotoras de crescimento na orquídea *Cymbidium* sp.

Discente: Júlia Brandão Gontijo
Orientadora: Lílian Estrela Borges Baldotto

Tema: Método alternativo de extração da enzima proteolítica bromelina do abacaxi

Discente: Wanderlei Henriques de Mendonça
Orientadora: Pollyanna Amaral Viana

Tema: Prós e Contras da Pulverização de Cafeeiros (*Coffea* sp.) com Açúcares

Discente: Bruno Salomão Brandão
Orientador: Cláudio Pagotto Ronchi



Discentes do curso de Agronomia se preparam para a apresentação dos primeiros TCCs do curso no campus Florestal.

Equipe organizadora

Informativo do Curso de Agronomia da UFV
Campus Florestal – Edição n. 01 – Novembro – 2014



Profa. Karine Diniz Xavier
Claudiney Pereira,
Franciele Barbosa,
Gabriele Mayra,
Gracielle Vidal,
Hend Oliveira

Impressão e Diagramação: Suprema Gráfica e Editora
Tiragem: 300 exemplares



Dinâmicas de grupo realizadas pelos alunos Bernardo Vianna, Raíssa Rezende, Viviane Caroline e Viviane Martins



Dia de Campo promovido pelos alunos Aguinaldo Junior, Frankciano Mendes, Rafael Viana, Luiz Paulo Mendonça e Talles Miro



Palestra promovida pelos alunos Alexandre Riva, Daiane Carvalho, Manuela Santos, Raíza Dutra e Vanessa Caroline



Vídeo desenvolvido pelos alunos Bruno Luan, Daiane Souza, Klever Silveira, Lorena Lopes e Samuel Souza



Curso de Agronomia do Campus UFV – Florestal está em processo de cadastramento no CREA-MG

No primeiro semestre letivo de 2014, o curso de Agronomia do *Campus UFV - Florestal* recebeu a visita de vários representantes do CREA-Minas (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais) e da SMEA (Sociedade Mineira de Engenheiros Agrônomos). Naquela ocasião, eles nos brindaram com uma palestra, cujo foco era os calouros do curso de Agronomia (especificamente da disciplina de Introdução à Agronomia), sobre formação profissional, áreas de atuação do Engenheiro Agrônomo e ética profissional.

Em função dessa aproximação com o CREA-Minas, surgiram várias oportunidades de parceria ou de ações que poderiam ser feitas em conjunto para valorizar nosso Curso e orientar nossos graduandos em Agronomia sobre o registro profissional e o mercado de trabalho. Dentre essas ações, discutiu-se a necessidade imediata de se fazer o cadastramento do nosso curso de Agronomia (Cadastramento Institucional) no CREA-Minas.

Nesse sentido, recentemente foi encaminhado, pelo coordenador do curso de Agronomia, ao Presidente do CREA-Minas, a solicitação formal de cadastramento, com toda a documentação necessária para isto, que envolveu a cópia da portaria de autorização do Curso, o projeto pedagógico, a relação de professores e disciplinas profissionalizantes, a matriz curricular e ementário de disciplinas, além de dados institucionais e do coordenador atual do Curso, dentre outras.

Com o objetivo de melhor elucidar a importância geral deste cadastramento institucional, recomenda-se todos que leiam a matéria “CADASTRAMENTO INSTITUCIONAL DOS CURSOS DE AGRONOMIA”, escrita pelo Engenheiro Agrônomo Gustavo de Faria Freitas, também publicada neste jornal.

Por Engenheiro Agrônomo, Prof. Dr. Cláudio Pagotto Ronchi
Coordenador do Curso de Agronomia

Cadastramento Institucional dos Cursos de Agronomia

As profissões de Engenheiro e Engenheiro Agrônomo são regulamentadas pela Lei 5.194/66. Explicitado em seu artigo 2º - O exercício, no País, da profissão de Engenheiro ou Engenheiro Agrônomo, observadas as condições de capacidade e demais exigências legais, é assegurado: a) aos que possuam, devidamente registrado, diploma de faculdade ou escola superior de Engenharia ou Agronomia, oficiais ou reconhecidas, existentes no País. Complementarmente no artigo 10 da mesma Lei é deliberado às Instituições de Ensino informar ao Sistema Confea/Crea, as características dos profissionais por elas diplomados.

As instituições de ensino que ministram cursos regulares das áreas de engenharia e agronomia devem efetuar, portanto, o cadastramento institucional, que nada mais é que a inscrição da instituição de ensino, que oferece cursos regulares no âmbito das profissões inseridas no Sistema Confea/Crea, nos assentamentos do Crea em cuja circunscrição encontrar-se sua sede, em atendimento ao disposto nos artigos 10, 11 e 56 da Lei 5.194/66. A finalidade do cadastramento institucional é proporcionar ao Crea informações indispensáveis ao processo de registro profissional dos egressos, dos cursos regulares oferecidos pela instituição de ensino.

Da mesma forma, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia - Confea organizará e manterá atualizada a relação dos títulos concedidos pelas escolas e faculdades, bem como seus cursos e currículos, com a indicação das suas características. A relação atualizada de títulos profissionais poderá ser consultada na Tabela de Títulos profissionais da Resolução 473/02 do Confea, disponível no link 'Legislação' do site: <http://www.confea.org.br>.

Desta forma, ao egresso da instituição de ensino é obrigatório o registro profissional para se exercer atividade de Engenharia ou Agronomia, conforme a Lei 5.194/66. Conforme ainda o artigo 6º da referida lei, exerce ilegalmente a profissão de Engenheiro ou Engenheiro Agrônomo: a) a pessoa física ou jurídica que realizar atos ou prestar serviços, públicos ou privados, reservados aos profissionais de que trata esta Lei e que não possua registro no CREA.

Por Engenheiro Agrônomo Gustavo de Faria Freitas
Analista Técnico da Câmara Especializada de Agronomia - CEAG | Gerência Técnica/CREA-MG

Instrutores do Senar-MG apresentam Metodologia de ensino do Senar aos estudantes de Agronomia

Com o propósito de apresentar a Metodologia de Ensino do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), principal meio de promoção à formação profissional rural do Brasil, aos estudantes do oitavo período do curso de Agronomia, os instrutores do Senar Minas Ana Teresa Péret Dell Isola e Walter Luiz Castro Mewes, nos dias 03 e 06 de Novembro, promoveram uma exposição teórica e um Dia de Campo na Fazenda Serra do Marinheiro em Tavares-MG, de propriedade do discente Bernardo Viana.

Foram apresentados primeiramente, em sala de aula, o que é o Senar, os principais aspectos que envolvem o trabalho e a promoção social no campo, a legislação que rege a ação educativa do Senar, a desejável sistematização dos procedimentos educacionais e como se dá a capacitação do público-alvo do Senar: o trabalhador e o produtor rural.

No segundo dia, instrutores e estudantes foram a campo para se envolverem na parte prática da Metodologia de Ensino do Senar. Desta vez, os estudantes puderam enriquecer seus conhecimentos adquiridos na aula teórica observando de perto os procedimentos de aproximação, interação e capacitação do trabalhador e do produtor rural por meio do oferecimento dos cursos de Gerência de Granja Suína e Mecanização Agrícola.

Os estudantes, após essa demonstração, puderam perceber o poder da educação como ação transformadora numa perspectiva de poder garantir a evolução social e econômica do meio rural buscando sempre o desenvolvimento e equidade de quem mora lá.

A educação provoca atitudes que transformam hábitos, abrem portas e redefinem vidas (Kátia Abreu, 2012).

Por Karine Diniz



Sistemas de monocultura afetam negativamente populações de joaninhas, importantes predadores de pragas

O projeto de iniciação científica intitulado “Efeito materno em coccinélidos e suas implicações para o controle biológico conservativo”, que está sendo desenvolvido na UFV *Campus Florestal* tem o objetivo de ilustrar com os seus resultados, o problema com o modelo de monocultura adotado por muitos e a importância da manutenção da diversidade de plantas dentro do agroecossistema. Por exemplo, coccinélidos (joaninhas) são importantes predadores que se alimentam de vários insetos-praga, como os pulgões por exemplo, mas que dependem da disponibilidade de alimento alternativo (pólen e néctar) para se estabelecerem na cultura antes da chegada dos insetos-praga. A estudante do curso de Agronomia Vanessa Caroline Resende Dias, orientada pelo Prof. Lessando Gontijo estão conduzindo experimentos que avaliam o efeito do ambiente de monocultura versus ambiente com maior diversidade sobre as fêmeas de

coccinélidos durante sua fase reprodutiva, e avaliando o impacto sobre a geração F1 dessas fêmeas. Modelos ecológicos serão também utilizados para projetar o crescimento populacional da geração advinda daquelas fêmeas que sofreram o estresse da falta de alimento alternativo (o que acontece nos sistemas de monocultura). Este projeto é fomentado pela FUNARBE via o programa FUNARPEQ e a agência que concede a bolsa PIBIC é o CNPq.



Por Vanessa
Caroline Resende Dias
Lessando Moreira
Gontijo

Vanessa Dias e seu
orientador Lessando
Gontijo



A importância de métodos alternativos para a agricultura orgânica

«Incidência de pragas e doenças na cultura do pimentão» é um projeto que está sendo desenvolvido na UFV *Campus Florestal*, orientado pelo Prof. Carlos Alberto, Dr. em Fitopatologia e pelo Prof. Lessando M. Gontijo, Dr. em Entomologia Agrícola. Este trabalho tem como objetivo identificar métodos alternativos que sejam eficazes no controle de pragas e doenças na cultura do pimentão a nível de campo. Os métodos alternativos de controle constituem uma importante ferramenta para a agricultura orgânica, pois poucos insumos são permitidos ou conhecidos para o manejo fitossanitário desses sistemas, o que torna o trabalho muito oneroso. A utilização de agroquímicos, além de aumentar os custos de produção, traz prejuízos ambientais e para a saúde dos consumidores, por isso se faz necessário a disponibilidade de métodos alternativos eficientes, para obtenção de alimentos de melhor qualidade.

Por Vanessa Caroline Resende Dias e Raíza Oliveira Dutra Rodrigues Gomes



As alunas Vanessa Dias e Raíza Gomes enriquecem seus conhecimentos participando do projeto.

Participe da lista GF divulga e fique por dentro de tudo o que acontece no meio acadêmico

Este é um convite para você participar da lista GF DIVULGA - DEA-UFV que conta, hoje, com mais de 4.000 inscritos. Eventos, concursos, editais, cursos, oportunidades, bolsas e outros tantos são divulgados diariamente por esta lista que foi criada por Graça Freitas, por volta do ano de 2002, então Secretária de Pós-Graduação do Departamento de Engenharia Agrícola, para permitir a divulgação de eventos, concursos e oportunidades de emprego para seus alunos, ex-alunos e outros interessados.

Há seis anos no Departamento de Engenharia Agrícola, como Secretária de Pós-Graduação do Programa de Meteorologia Agrícola, esse seu trabalho de utilidade pública continua com força total e cada vez mais abrangente com oportunidades em todas as áreas de conhecimento.

Caso tenha interesse em receber essas divulgações, envie um e-mail para mgsaeres@ufv.br solicitando sua inscrição. Caso queira apenas enviar contribuições, basta enviar uma mensagem para o mesmo endereço.

Por Graça Freitas

Pesquisadores de Florestal busca levar ao produtor rural acesso facilitado aos bioestimulantes vegetais



Pesquisadores do grupo Adubação, Nutrição e Fisiologia de Plantas Estimuladas por Substâncias Húmicas e/ou Bactérias Promotoras de Crescimento (formado em 2010 e certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq) vêm trabalhando com bioestimulantes vegetais a base de substâncias humificadas, aquelas

obtidas após a compostagem da matéria orgânica, mas que estão presente, naturalmente, nos solos e nas plantas, que possuem o poder hormonal da auxina.

A aplicação destes bioestimulantes já apresentou resultados em pesquisas com diversas culturas como milho e várias plantas ornamentais, inclusive por pesquisadores de outros grupos. Buscando levar mais que o conhecimento gerado ao produtor rural, desenvolveu-se no ano de 2014, um protótipo construído com materiais reutilizados e de baixo custo pelo qual o produtor rural pode realizar a extração do ácido húmico em sua propriedade utilizando reagentes encontrados facilmente em qualquer mercado.

O protótipo foi recentemente apresentado em um Dia de Campo, realizado no dia 06 de Outubro em Cachoeira de Almas, que contou com a participação de estudantes dos cursos Técnico em Agropecuária, Gestão Ambiental e Agronomia e os professores do Instituto de Ciências Agrárias Marihus Alto é Baldotto, Maurílio Batista do Carmo, Aluizio da Costa Ribeiro e Karine Diniz.

O grupo busca agora uma metodologia para que o produtor consiga determinar a concentração do ácido húmico obtido, afim de que o mesmo possa empregar tal produto de maneira correta em sua produção vegetal, já que, por se tratar de um efeito hormonal, a concentração do produto na dose de aplicação é de fundamental importância para o sucesso do tratamento.

Por Danilo Viana



O pesquisador Danilo Viana promove um Dia de Campo em Cachoeira de Almas para apresentação de seu trabalho.

Estudantes do Instituto de Ciências Agrárias brilham no SIA 2014

A Universidade Federal de Viçosa promoveu, entre os dias 20 e 25 de outubro de 2014, a quinta edição do Simpósio de Integração Acadêmica - SIA/2014. O SIA se consolidou como atividade multicampi ampliando sua abrangência como evento institucional, que favorece o alargamento da ação social da universidade sobre as comunidades locais. Desse modo, é idealizado e programado conjuntamente pelos campi UFV Viçosa, UFV Florestal e UFV Rio Paranaíba, adotando as áreas temáticas como princípio articulador das atividades acadêmicas, visando promover e consolidar a integração entre pesquisa, ensino e extensão na UFV.

O tema do SIA/2014 foi "Ciência e Tecnologia: Bases para o Desenvolvimento Social". Com essa temática, objetivou-se estimular atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão que tenham

como meta o tratamento de temas científicos e tecnológicos relacionados ao desenvolvimento social, além de gerar discussões que visem incentivar descobertas que sejam importantes para o desenvolvimento do país, em diversos níveis do conhecimento (DTI/UFV, 2014).

Foram expostos vários trabalhos do Instituto de Ciências Agrárias (IAF) da UFV Campus Florestal os quais apresentaram os diversos projetos desenvolvidos em nosso campus que enriquecem nossa pesquisa e nossa extensão universitária. O SIA/2014, especialmente para estudantes e orientadores do IAF, foi um espaço de troca de saberes entre discentes, docentes e comunidade, sobre as diversas práticas, seja de pesquisa ou extensão, que instigam o profissional que chegará no campo em um futuro próximo e que, potencialmente, trará crescimento e desenvolvimento para toda a agropecuária brasileira.

Exposição de trabalhos do Instituto de Ciências Agrárias no SIA/2014.



Alunas da UFV Campus Florestal realizam estágio na EMBRAPA Hortaliças em Brasília

Gislene Carvalho e Jussara Ramos são alunas do décimo período do curso de Agronomia da UFV Campus Florestal e passaram um mês estagiando na Embrapa Hortaliças localizada no Distrito Federal. Elas são integrantes de um grupo de estudos criado pelo Prof. Marihus Alto é Baldotto que engloba estudantes dos cursos técnico, superior e mestrado com foco em Manejo e Conservação do Solo e da Água e Educação Ambiental. As estudantes enfatizam a importância do incentivo por

parte dos professores para despertar o interesse pelas indissociáveis atividades de ensino, pesquisa e extensão e como tal interação faz toda a diferença na formação acadêmica. Ambas retrataram as experiências que viveram como essenciais na formação profissional e afirmam que a participação em grupos de pesquisas é fundamental no aproveitamento de oportunidades como a de estagiar em uma das unidades do maior centro de pesquisas agropecuárias do país.



Jussara Ramose e Gislene Carvalho em Brasília-DF.

Extensão universitária em ação: criação de hortas comunitárias

As hortas comunitárias surgem como alternativa para a ocupação benéfica de terrenos baldios ociosos em áreas urbanas e produção de alimentos, sendo instrumento e forma de ação social voltada a enfrentar as situações emergenciais de fome que afetam os chamados grupos vulneráveis.

Os alunos do curso Técnico em Agropecuária, em parceria com os alunos do curso de Agronomia da Universidade Federal de Viçosa-Campus Florestal, realizaram um projeto, com a orientação do Prof. Antônio Wilson, criando hortas comunitárias em instituições públicas, tais como creches, asilos e escolas municipais.

Os funcionários das instituições fizeram a demanda pelas olerícolas e os alunos cultivaram as mesmas. Foram plantadas cebolinha, alface, mostarda, couve, coentro e também plantas medicinais.

O projeto buscou a interação dos alunos do curso Técnico em Agropecuária com os alunos de Agronomia, atendendo as demandas das instituições e buscando também melhorar a qualidade da alimentação pelo consumo de hortaliças, visando promover saúde e bem estar social e que os participantes levem o aprendizado para os seus lares.

Por Lorena Caroline Lopes



Implantação de horta comunitária no Asilo São Vicente de Paula em Florestal-MG.

Meio ambiente em foco

A Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal desenvolveu, no ano de 2013, um projeto de Educação Ambiental em parceria com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dercy Alves Ribeiro em Florestal. O projeto "Pensamento Verde: Conscientização ambiental na escola, formando cidadãos responsáveis com o meio ambiente", coordenado pelo Prof. Eduardo Gusmão Pereira, buscou conscientizar as crianças no que diz respeito às suas responsabilidades ambientais, adotando-se atividades lúdicas que envolviam conteúdos importantes para a preservação ambiental.

Trabalhou-se o tema lixo e reciclagem, utilizando-se ferramentas mediadoras, tais como: jogos, oficinas de confecção de brinquedos, dia da leitura, filmes educativos, gincanas, passeios de campo entre outros. Criou-se ainda, na própria escola, uma horta educativa na qual as crianças acompanharam a germinação, crescimento e desenvolvimento das plantas, além de temas como: poluição de águas e atmosfera e sua interferência no meio ambiente, fotossíntese, a utilização de defensivos em cultivos, polinização e os agentes polinizadores, aspectos

nutricionais das hortaliças e a importância de uma alimentação saudável.

Através do desenvolvimento das atividades, tornou-se possível constatar que é fundamental a abordagem de temas como educação ambiental no ensino básico. O projeto possibilitou ainda, o aprendizado das crianças no que diz respeito à preservação do meio ambiente e como as mudanças de atitudes repassadas para a comunidade - escola, família e amigos - podem fazer toda a diferença.

Por Samuel de Souza, Bruno Luan e Anna Elisa de Souza



Samuel, Bruno e Anna Elisa desenvolvem atividades lúdicas com as crianças da Escola Municipal Dercy Alves Ribeiro.

Reativação do Setor de Piscicultura da UFV Campus Florestal

Um projeto sistematizado que vislumbra a reativação do setor de piscicultura da UFV - Campus Florestal, que depois de reativado, deverá tornar-se um espaço de práticas pedagógicas consistentes. A reestruturação é uma possibilidade e oportunidade de aprendizado aos discentes que atuarão diretamente em atividades práticas e teóricas. Por se tratar de um projeto que será desenvolvido em médio e longo prazo, os estudantes poderão vivenciar todas as etapas em sua totalidade.

No curto prazo, pretende-se reativar as atividades no setor que hoje se encontram totalmente paralisadas. Os tanques serão reativados individualmente, em períodos de tempos específicos até que sua totalidade seja atingida.

Posteriormente, serão feitos trabalhos de reprodução para produção de alevinos de tilápias. Após a reativação dos viveiros, o setor poderá ser novamente utilizado para aulas do ensino técnico, superior e pós-graduação, além de cursos de extensão para a comunidade de forma geral.

O objetivo é tornar o setor de piscicultura uma referência para a comunidade, não só na

região centro-oeste, mas em todo o Estado de Minas Gerais, em produção, reprodução e pesquisas das principais espécies utilizadas em piscicultura.

Além de executar visitas técnicas, juntamente com os discentes, a produtores da região para troca de experiências, após a reativação do setor serão oferecidos, de forma rotineira, cursos à comunidade. Durante os cursos serão apresentadas técnicas modernas de manejo, cultivo e nutrição das principais espécies de peixes para piscicultura além de trocas de experiências adquiridas com as visitas técnicas.

A equipe de trabalho é composta pelos alunos do primeiro ano do curso de Agronomia Bruno de Freitas, Geraldo Evangelista, Kaio Muniz, Paulo Victor, Pedro Couto e Thiago Potenza, tendo como coordenador o Prof. Carlos Henrique Vasconcelos.

O projeto pretende devolver, não só na comunidade acadêmica da Universidade Federal de Viçosa-Campus Florestal, mas a todos os cidadãos do município uma piscicultura atuante, que ofereça a comunidade cursos de capacitação e profissionalização na atividade. O setor de piscicultura deverá ser um espaço para a

construção social buscando sempre uma interação entre os docentes e discentes da universidade de modo a desenvolver e divulgar processos pedagógicos em benefício de todos.



Piscicultura da UFV Campus Florestal em processo de reestruturação e reativação.



Trabalho desenvolvido no Setor de Fruticultura estimulam os futuros Engenheiros Agrônomos



Os alunos Alexandre Riva e Manuela Santos realizando práticas culturais da videira no Setor de Fruticultura da UFV Campus Florestal.

Com o objetivo de fazer a interação do discente do curso de Agronomia da UFV Campus Florestal com as práticas realizadas nas fruteiras, em especial nas culturas da Videira e da Figueira, está sendo desenvolvido um trabalho que consiste na realização de todas as práticas culturais necessárias para a boa condução e futura produção destas frutíferas.

Com isto coloca-se o estudante a par da realidade do campo, complementando, de forma prática os assuntos teóricos abordados em sala de aula.

Para o aluno Alexandre Riva, este tipo de trabalho é de suma importância para

sua vida profissional, uma vez que o aluno tem a oportunidade de vivenciar na prática tudo o que acontece realmente no ciclo dessas culturas. Além disso, para o Prof. Calil e a Técnica Ana Christina, os alunos passam a ter contato com a cultura não somente nos dias letivos em que o conteúdo é ministrado, mas durante todo semestre letivo. Nessa atividade é atribuída ao aluno uma pontuação que estimula o mesmo a ter um maior envolvimento na execução das práticas culturais.

Por Ana Christina S. Alencar Fernandes e Prof. Antônio César Pereira Calil

Construção participativa de conhecimento e prática em manejo e conservação de Orquídeas

Consideradas símbolo de pureza, perfume e graça, nenhuma outra planta fascina tanto o homem quanto as orquídeas. Pertencentes à família Orchidaceae, a mais evoluída do reino vegetal, com cerca de 788 gêneros, 18.500 espécies e mais de 100.000 híbridos, habitam praticamente todas as partes do mundo, desde o Ártico até os trópicos, tanto ao nível do mar quanto em grandes altitudes. Muitas orquídeas encontram-se ameaçadas de extinção devido ao extrativismo e a destruição de seus habitats. As orquídeas, por serem plantas muito apreciadas pelas pessoas para ornamentação, incluindo a comunidade Florestalense, necessitam de métodos de propagação que garantam a formação de mudas vigorosas, sadias e com ampla variabilidade genética para favorecer a diversificação de formas e cores florais.

O Projeto de Extensão "Construção participativa de conhecimento e prática em manejo e conservação de Orquídeas", coordenado pela Profa. Lílian Estrela Borges Baldotto tem a aluna Júlia Brandão Gontijo como bolsista PIBEX e possui

potencial de promover a integração universidade-comunidade, estimulando a troca de informações sobre orquídeas, identificação botânica, troca de recursos genéticos e armazenamento de sementes e pólen das mesmas, construção de orquidário para conservação ex situ, elaboração de material didático com fotos e informações das orquídeas pertencentes ao orquidário e divulgação de informações técnicas sobre manejo e conservação de orquídeas por meio de encontros, palestras e cursos de extensão.

Ao longo do projeto, além da manutenção do orquidário da UFV-CAF, foram realizadas duas palestras para estudantes e comunidade, em parceria com o professor e orquidófilo João Andrade. A primeira palestra, realizada em maio de 2014, teve como tema "Manejo e Conservação de Orquídeas", onde foram explanados conceitos gerais sobre orquídeas e, a segunda, ocorrida em setembro de 2014, foi abordado o tema "Propagação e Aducação de Orquídeas". Foi notável o interesse e a busca de conhecimento das pessoas por orquídeas. Por meio da avaliação realizada após as palestras, verificou-se

que houve troca de experiências e também despertou o interesse por mais informações e capacitação sobre o assunto.



O professor e orquidófilo João Andrade ministra curso de manejo, propagação, adubação e conservação de Orquídeas.

Farinha de pena na alimentação de galinhas poedeiras reduz os custos de produção?

O projeto de iniciação científica intitulado "Desempenho e qualidade de ovos de poedeiras leves alimentadas com dietas contendo farinha de penas, suplementadas ou não com enzimas exógenas" está sendo realizado no aviário de postura do Instituto de Ciências Agrárias da UFV - Campus Florestal.

O projeto tem como objetivo avaliar o efeito de diferentes níveis de inclusão de farinha de penas com ou sem inclusão da enzima protease sobre o desempenho de aves de postura, avaliando, além do desempenho, a qualidade interna do ovo e a qualidade de casca do ovo, consumo de ração e conversão alimentar das galinhas poedeiras. A farinha de penas é um ingrediente rico em proteínas, porém de baixa digestibilidade, assim utilizaremos a enzima protease que pode ser uma alternativa para melhorar a digestibilidade e o aproveitamento desse subproduto.

Este projeto tem a orientação do Prof. Carlos Henrique de Figueiredo Vasconcellos e é fomentado pela FUNARBE via o programa FUNARPEQ; a agência que concede a bolsa PIBIC é o CNPq. Para o desenvolvimento do projeto, há a importante colaboração dos pesquisadores voluntários Felipe Matheus Neves Alvim, Marina Mariá Pereira e Rudiane Larissa Dutra Ferreira.

Por Raiza Oliveira Dutra Rodrigues Gomes

Prof. Carlos Henrique de Figueiredo Vasconcellos e sua orientada Raiza Oliveira Dutra Rodrigues Gomes no Aviário de postura da UFV Campus Florestal



Consultec Jr: Participação que faz crescer

A Consultec Jr é uma Empresa Jr da UFV - Campus Florestal, criada em 2010, por alunos de todos os cursos superiores, visando colocar em prática os ensinamentos vistos em sala de aula e capacitando-se para o mercado de trabalho. A escolha por uma Empresa Júnior "coletiva" (todos os cursos de graduação superior do Campus participam) foi dada a

partir da necessidade de trocar idéias e possibilitar o maior envolvimento dos alunos das diversas áreas. Dessa forma, a Consultec Jr conta com uma ampla área de atuação e constante troca de conhecimentos, tornando-a uma empresa multifuncional e apta aos mais variados serviços de consultoria técnica.

Para os alunos participantes de uma Empresa Júnior, essa é uma excelente chance de aprimorar o curso de graduação, crescer profissionalmente e pessoalmente, desenvolvendo projetos com a orientação conjunta de professores da UFV, além de palestras e minicursos oferecidos pela Consultec Jr. O período de associação é iniciado na segunda semana de cada semestre letivo e encerra-se na quarta semana, pagando uma taxa de associação de R\$ 15,00 e anuidade de R\$ 10,00.



Fique por dentro de tudo que acontece no Curso de Agronomia da UFV Campus Florestal. Acesse nosso site: www.agn.caf.ufv.br/

As atividades desenvolvidas pela Consultec Jr:

Projetos: Embalagem de leite, Site da ONG Palha de Milho, Licenciamento Ambiental da fábrica de pré moldados GL.

Projetos em desenvolvimento: Extrato de pimenta, Pesquisa de Mercado para Empresa Jr, Consultoria Agropecuária no município de Catataui, Tabela Nutricional.

Minicursos: AutoCad, Produção de Silagem.

Eventos: Eco Campo, Palestra sobre Resíduos Sólidos do Lixo, Palestra de Mercado de Trabalho Brasileiro.

Por Alisson Campos



Projeto de estudantes de Agronomia se destaca na I FECITEC do Campus UFV Florestal



Quatro estudantes do primeiro ano do curso de Agronomia sentiram a necessidade de iniciarem sua atuação logo cedo e se propuseram a transformar um espaço, dentro de uma escola pública, em uma horta. Assim nasceu o "Projeto de Hortas Escolares" junto à comunidade da Escola Estadual Maria Zeli Diniz Fonseca, em Nova Serrana - MG, através de um projeto extensionista orientado pela Profª. Karine Diniz.

Os graduandos planejaram e já deram início à execução do projeto levando informações e ações que envolvem a construção da horta, preparação do terreno, adubação, compostagem, escolha dos cultivares, entre outros. O projeto desenvolvido durante os meses de julho, agosto e setembro de 2014, junto às turmas do 9º ano do ensino fundamental, teve sua



culminância durante a I Feira de Ciências, Tecnologia, Educação e Cultura (FECITEC/ X Feira de Ciências da CEDAF/UFV), onde os alunos Geraldo Evangelista, Kaio Muniz, Paulo Ramalho e Pedro Couto conquistaram o título de melhor Projeto Investigativo de Nível Superior. Os graduandos se propuseram a investigar os efeitos do projeto sobre os alunos envolvidos através de análises diversas.

Como principais indicadores de investigação, consideram: a participação efetiva, o envolvimento e o protagonismo dos estudantes nas ações do projeto, a aprendizagem dos conteúdos curriculares relacionados à vivência e a interação prática na horta, as manifestações, testemunhos e depoimentos dos estudantes participantes sobre as vivências no projeto.

A equipe de trabalho objetivou a construção do conhecimento mediante a participação dos alunos da escola em atividades que criam um espaço de reflexões e discussões sobre o uso, a prática, o conhecimento e o desenvolvimento de aspectos relacionados à agricultura, educação ambiental e alimentação. As atividades desenvolvidas na horta envolvem a participação dos alunos e tal trabalho coletivo fortalece a relação com a escola, aproxima os sujeitos sociais e desenvolvem o senso de responsabilidade e de cooperação.

Os graduandos pretendem desenvolver o Projeto de Hortas Escolares

em outras escolas por considerarem que os saberes e boas práticas devem ser difundidos a fim de aperfeiçoar a realização e aumentar os efeitos positivos desta ação.

Por Geraldo Evangelista



Geraldo Evangelista, Kaio Muniz, Paulo Ramalho e Pedro Couto apresentando o belo trabalho na I FECITEC e os estudantes da Escola Estadual Maria Zeli Diniz Fonseca, Nova Serrana - MG, colocando a "mão na massa".

Planejando o estágio supervisionado? Tire suas dúvidas

Atualmente, o Setor de Estágio da UFV Campus Florestal está com um site próprio, www.estagio.caf.ufv.br, onde os estudantes e os professores poderão encontrar todas as informações necessárias para as atividades de estágio. Além disso, o setor adotou uma nova rotina de procedimentos, todos amparados na Lei 11.788/08. Os interessados poderão verificar no site o "passo a passo".

Abaixo estão relacionados alguns esclarecimentos importantes:

1. É necessária a participação do orientador da Instituição de Ensino na realização dos estágios e ficará a cargo dele a elaboração e assinatura do Plano de Atividades, bem como do Termo de Compromisso, antes do estágio ser registrado no Setor. Em nenhuma hipótese será feito o registro de atividades de estágio com data retroativa.

2. As empresas concedentes de estágio devem estar devidamente cadastradas e, para realizar esse cadastro, elas têm que desenvolver atividades diretamente relacionadas ao conteúdo do curso do estagiário, além de estar devidamente registrada e ter um funcionário com formação ou experiência profissional comprovada na área, para atuar como supervisor do estágio.

3. Todas as empresas cadastradas estão relacionadas no site e, além das listadas no site tem-se também as empresas conveniadas, modificando-se somente o tipo de parceria, mas todas estão em condições de receber os estagiários.

4. Por Lei, todos os estágios não obrigatórios ou extracurriculares deverão ser remunerados.

5. Recomendamos que todos os estudantes analisem o regulamento de estágio de seu curso antes de procurar o Setor.

O Setor de Estágio se coloca à disposição para esclarecimentos e informações!

Por Elizabeth Gomes Alvarenga

Mestrado em manejo e conservação de ecossistemas naturais e agrários na UFV Campus Florestal

Atualmente o Campus Florestal conta com um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Meio Ambiente, o Mestrado em Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários. Esse curso tem como objetivo principal buscar bases científicas para a conservação, manejo e uso sustentável dos ecossistemas naturais e agrários. Além disso, são eixos prioritários do programa buscar compreender as relações ecológicas existentes em ecossistemas naturais e agrários, conhecer e desenvolver métodos e técnicas para conservação e manejo da biodiversidade, visando o uso sustentável ou a restauração de ecossistemas naturais e agrários, avaliar e monitorar a qualidade ambiental em ecossistemas naturais e agrários, formar profissionais capazes de promover a geração de conhecimentos nos segmentos de Pesquisa, Ensino e Extensão.

O Mestrado tem como público-alvo, especialmente, profissionais graduados em Agronomia, Ciências Biológicas, Gestão Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, Ecologia e áreas afins.

O processo seletivo para o curso é composto por duas etapas, sendo a primeira etapa realizada através de prova de conhecimentos específicos e a segunda etapa consistindo em análise do curriculum e entrevista. Para o primeiro semestre de 2015 as inscrições já foram encerradas, porém haverá outro processo seletivo no próximo ano para ingresso em 2016. Fique de olho no site: www.cedaf.ufv.br/sites/26/97.

Por Gabriele Mayra, baseado em informações do site.